

Adolescência e auto-imagem corporal: um estudo de caso em Muriaé

Jairo Antonio da Paixão¹, jairopaixao2004@yahoo.com.br; **Eliana Carla Gomes da Silva**²; **Jorge de Assis Costa**^{3,4}; **Jivago Alvim Lacerda**⁴.

1. Doutorando em Ciências do Desporto pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Vila Real, Portugal; professor na Faculdade de Minas (FAMINAS), Muriaé.
2. Coordenadora do curso de Nutrição e professora na Faculdade de Minas (FAMINAS), Muriaé.
3. Acadêmico do curso de Nutrição da Faculdade de Minas (FAMINAS), Muriaé.
4. Acadêmico do curso de Educação Física da Faculdade de Minas (FAMINAS), Muriaé.

RESUMO: A pesquisa avaliou a relação de adolescentes do sexo feminino com o próprio corpo, a partir de uma amostra de 36 estudantes de 7ª série do ensino fundamental de duas escolas: uma da rede pública estadual e outra da rede particular de ensino. A idade do grupo variou entre 13 e 14 anos. Os resultados permitiram concluir que uma parcela considerável das entrevistadas possui visão distorcida de sua auto-imagem. Concluiu-se, ainda, que as adolescentes da escola da rede privada demonstraram maior distorção da auto-imagem que as adolescentes da rede pública.

Palavras-chave: adolescência, auto-imagem, corpo.

RESUMEN: Adolescencia y auto-imagen del cuerpo: un estudio de caso en Muriaé. La pesquisa examinó la relación de adolescentes del sexo femenino con el propio cuerpo, a partir de una muestra de 36 estudiantes de la 7ª serie del primario de dos escuelas : una pública y la otra particular. La edad del grupo varía entre 13 y 14 años. Los re-

sultados permitieron concluir que una parte considerable de las entrevistadas tenía una visión falsa de su auto-imagen. Se concluyó también que las adolescentes de las escuelas privadas demostraron mayor distorsión de auto-imagen que las adolescentes de la enseñanza pública.

Palabras llaves: adolescencia, auto-imagen, cuerpo.

ABSTRACT: Adolescence and corporal auto-image: a case study in Muriaé. The research evaluated the relation of adolescents of the female sex with their own body, from a sample of 36 students of the 7th year of the fundamental education from two schools: one from the state public net and another one from the private net of education. The age of the group varied between 13 and 14 years. The results permitted to conclude that a considerable installment of them interviewed I possessed vision distorted of her auto image. It concluded, still, that the adolescents of the private school showed bigger distortion of their auto-image than the adolescents from the public one.

Keywords: adolescence, auto-image, body.

Introdução

A adolescência¹ – período de transição entre a infância e a idade adulta – caracteriza-se por grandes modificações, tanto biológicas como psíquicas. Nos últimos anos, essas mudanças têm sido tema de pesquisas (LOURO, NECKEL, VILODRE, 2003), que buscam conhecer melhor o comportamento dos adolescentes e quais as conseqüências dessas transformações para próxima fase da vida, ou seja, para fase adulta.

1 Como afirma Saito (2001), o conceito de adolescência não surgiu com o início dos tempos, mas delineou-se como resultante da reflexão humana sobre a especificidade desta etapa de passagem entre a infância e a adultícia. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define como adolescentes pessoas que se encontram na faixa etária de 10 a 19 anos e como jovens pessoas de 15 a 24 anos. Assim, o termo “gente jovem” acaba englobando ambos os grupos (Organización Panamericana Salud, 1998 apud Martins et al, 2003).

Inicialmente, o adolescente precisa elaborar algumas perdas como, por exemplo, a do corpo de criança e, concomitantemente, do papel e identidade infantis. Geralmente ele não se reconhece mais no seu corpo, questionando sua própria identidade (ARANHA, 2003). É necessário levar em consideração que tais mudanças abarcam uma infinidade de significações que se sobrepõem, influenciando atitudes, idéias e comportamentos do indivíduo na sociedade (MARTINS et al, 2003).

Nesse contexto, a auto-imagem², ou seja, a percepção corporal que as adolescentes constroem de si mesmas, adquire grande significado, pois suas implicações poderão determinar o seu sucesso ou fracasso pessoal. Esta auto-imagem corporal exerce influência significativa sobre os hábitos dos adolescentes, o que tem sido tema recorrente na literatura (Cooper et al, 1987; Oliveira, 2003 e Martins et al 2003).

A preocupação com a aparência física tem sido uma das grandes preocupações das adolescentes. O desconhecimento de padrões alimentares adequados, somado à busca frenética por um referencial de beleza imposto pela sociedade – um corpo magro, no qual sobressaem seios e bumbum –, leva muitas vezes à adoção de hábitos alimentares inadequados, dietas sem prescrição de um especialista, prática exagerada de exercícios físicos, uso indisciplinado de laxantes e derivados anfetamínicos, além dos vômitos induzidos. Tais comportamentos são comumente detectados como transtornos alimentares e afetivos, estando entre eles a anorexia nervosa e a bulimia.

Abreu e Cangelli Filho (2004) afirmam que tais transtornos se caracterizam por intensa perda de peso. Martins e Sassi Jr. (2004) destacam que as relações que uma doença estabelece com outra podem ser variadas e derivadas como, por exemplo, os transtornos afetivos, que na maioria das vezes surgem em idades precoces, levando os jovens a “construírem” sua personalidade à luz de um transtorno alimentar. A adolescente se coloca numa situação de aversão à ingestão de qualquer tipo de alimento, o que, como afirmam Cereser e Cordás (2001), pode ser interpretado como séria condição psiquiátrica, com consequências potencialmente fatais para o adolescente.

A forma como o jovem percebe o seu próprio corpo se apresenta como condição *sine qua non* na formação de sua identidade. Essa percepção é influenciada por identificações com os pais, amigos e ídolos apresentados pela mídia. Como salienta Louro, Neckel e Vilodre (2003), o corpo é produzido na e pela linguagem. Ela tem o poder de nomeá-lo, classificá-lo e estabelecer critérios de normalidade e anormalidade, como por exemplo, o estereótipo de um corpo belo, jovem e saudável.

2 Nesse trabalho foi atribuído o mesmo sentido para os termos auto-imagem corporal e percepção corporal.

Metodologia

A pesquisa verificou a autopercepção corporal de adolescentes da cidade de Muriaé, Minas Gerais. Avaliou-se uma amostra de 36 adolescentes do sexo feminino, regularmente matriculadas na 7ª série de uma escola da rede pública estadual e de outra da rede particular de ensino. A idade do grupo variou de 13 a 14 anos. Utilizou-se o Body Shape Questionary (BSQ), validado por Cooper et al (1987), que mede o grau de preocupação com a forma do corpo, a auto depreciação devida a aparência física e a sensação de estar gorda. O questionário contém 34 itens, com seis opções de respostas: 1) nunca, 2) raramente, 3) às vezes, 4) freqüentemente, 5) muito freqüente, 6) sempre. Vale ressaltar que foi utilizada a versão traduzida para o português do referido questionário (Cordás e Neves, 1999, apud Oliveira et al 2003).

Segundo Cordás e Neves (1999) apud Oliveira et al (2003), o questionário distingue dois aspectos específicos da imagem corporal: a exatidão da estimativa do tamanho corporal e os sentimentos em relação ao corpo. De acordo com a resposta, o valor do número correspondente à opção feita é computado como ponto para a questão. O total de pontos obtidos no questionário é somado e o valor é computado para cada avaliado. Ainda a mesma autora afirma que a classificação dos resultados é feita pelo total de pontos obtidos e reflete os níveis de preocupação com a imagem corporal. Resultado menor ou igual a 80 pontos é considerado padrão de normalidade e tido como ausência de distorção da imagem corporal por parte das adolescentes; resultado entre 81 e 111 pontos revelam indivíduos com leve distorção da imagem corporal; entre 111 e 140 é classificado com moderada distorção da imagem corporal; e acima de 140 pontos os indivíduos se apresentam uma grave distorção de sua imagem corporal.

Resultados e discussão

A partir dos dados obtidos (Tabela 1), percebe-se que adolescentes da rede privada de ensino apresentam nível de distorção da auto-imagem maior do que as da escola pública. Por conseguinte, as adolescentes da rede particular se mostraram mais preocupadas com a própria imagem. Tal distorção – em ambas as escolas – é preocupante, pois o modelo de beleza imposto pela sociedade atual, corresponde a um corpo magro e atlético, sem, contudo, levar em consideração aspectos relacionados com a saúde e as diferentes constituições físicas da população.

A maior incidência quanto à preocupação com a auto-imagem das adolescentes das escolas particulares pode ser justificada pelo maior acesso a alimentos calóricos (*fast foods*, refrigerantes, chocolates, etc.), o que pode acarretar

TABELA 1 Nível de distorção da auto-imagem das adolescentes de escolas da rede pública e particular de ensino

Escola	Ausência de distorção	Leve distorção	Moderada distorção	Grave distorção
Pública	77,8%	11,1%	11,1%	0%
Particular	61,1%	27,4%	5,55%	5,55%

tar aumento de peso e, conseqüentemente, a não aceitação corporal. Cabe ressaltar, que as adolescentes das escolas particulares são também as que têm maior acesso aos meios de comunicação, tais como televisão, internet, revistas e outros. Disso decorre uma situação ambígua: ao invés de o nível de informação sempre minimizar a distorção da auto-imagem, muitas vezes ele concorre para disseminar percepções equivocadas de corpo, dificultando a adoção de bons hábitos alimentares por parte dessas adolescentes.

Considerações finais

Pode-se concluir, com a análise dos dados obtidos, que o nível econômico influencia sobremaneira a autopercepção corporal das adolescentes pesquisadas, uma vez que o padrão de vida das meninas da escola privada possibilita maior acesso à mídia e o consumo de alimentos variados, incluindo os calóricos. Diante disto, ressalta-se a importância da utilização crítica da mídia como elemento facilitador da adoção de comportamentos adequados pelos adolescentes. Como ressalta Machado (2007), a mídia deve ser objeto de análise crítica e objetiva por parte de professores e alunos, possibilitando aos últimos a escolha consciente do que assistir, bem como a análise dos conteúdos assimilados. Ressalta-se também a importância do papel da escola na interiorização de hábitos saudáveis de alimentação e da prática regular de atividades físicas.

Referências bibliográficas

ABREU, Cristiano Nabuco de; CANGELLI FILHO, Raphael. Anorexia nervosa e bulimia nervosa: abordagem cognitivo-construtivista de psicoterapia. **Revista de Psiquiatria Clínica**, vol. 31, n. 4, 2004. p.177-183.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à Filosofia**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

CERESER, Mônica, Geisa; CORDÁS, Táki Athanássios. Transtornos alimentares: anorexia nervosa e bulimia. In: SAITO, Maria Ignez; SILVA, Luiz Eduardo Vargas. **Adolescência: prevenção e risco**. São Paulo: Atheneu, 2001.

COOPER, P. et al. The Development and Validation of the Body Shape Questionnaire. **International Journal of Eating Disorders**, n. 6, p. 485-94, 1987.

LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; VILODRE, Silvana. **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MACHADO, Diego Pereira. A fama e a influência da mídia na felicidade dos jovens. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/direito/artigos/opinio/influencia-midia.htm>>. Acesso em: 21 mar. 2007.

MARTINS, Fernanda Celeste de Oliveira; SASSI JÚNIOR, Erlei. A comorbidade entre transtornos alimentares e de personalidade e suas implicações clínicas. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 31, n. 4, 2004. p. 161-163.

MARTINS, Priscilla de Oliveira *et al.* O ter e o ser: representações sociais da adolescência entre adolescentes de inserção urbana e rural. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, n. 3, 2003. p. 555-568.

OLIVEIRA, Fátima Palha de *et al.* Comportamento alimentar e imagem corporal em atletas. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 9, n. 6, nov./dez. 2003. Niterói.